

# Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX  
IV SEMINÁRIO DE ENSINO  
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



## COMPOSIÇÃO BROMATOLÓGICA DOS FENOS DE TAMANI E MORINGA

Wemelly Menezes de Oliveira<sup>1</sup>; Rafaella Farias Andrade<sup>2</sup>; Willen Andrey da Silva Costa<sup>3</sup>; René Jean Marie Pocard Chapuis<sup>4</sup>; Arlison Santos dos Santos<sup>5</sup>; Letícia de Abreu Faria<sup>6</sup>.

1. Graduando em Zootecnia, Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA- Paragominas, e-mail: [wemellymenezes@gmail.com](mailto:wemellymenezes@gmail.com); 2. Graduando em Engenharia Agrônoma, Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA- Paragominas, e-mail: [rafaellafariasan@gmail.com](mailto:rafaellafariasan@gmail.com); 3. Técnico de laboratório UFRA Paragominas, Graduado em Engenharia Agrônoma, Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA- Paragominas, e-mail: [willen.costa@ufra.edu.br](mailto:willen.costa@ufra.edu.br); 4. Pesquisador CIRAD, Graduado em Geografia - Université Paris-Sorbonne, e-mail: [rene.pocard-chapuis@cirad.fr](mailto:rene.pocard-chapuis@cirad.fr); 5. Graduando em Zootecnia, Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA- Paragominas, e-mail: [Arlisona13@gmail.com](mailto:Arlisona13@gmail.com); 6. Orientadora, Docente UFRA Paragominas, Graduada em Zootecnia, Universidade de São Paulo, FZEA/USP Pirassununga, e-mail: [leticiaabreufaria@ufra.edu.br](mailto:leticiaabreufaria@ufra.edu.br).

O objetivo foi determinar a composição bromatológica em matéria seca (MS), proteína bruta (PB), fibra em detergente neutro (FDN) e fibra em detergente ácido (FDA) do feno de Moringa (*Moringa oleifera*) e capim Tamani (*Megathyrsus maximus* cv. Tamani), assim como verificar o potencial produtivo da moringa em Paragominas e o tamanho de partículas de seu feno após trituração e secagem. A moringa é uma planta que tem potencial de desenvolvimento para uso forrageiro em muitos países tropicais, enquanto o Tamani é uma gramínea forrageira lançada recentemente e ainda apresenta poucos dados, principalmente na região Amazônica. O feno de Tamani foi produzido, colhido e desidratado em ambiente protegido para produção de feno em 2020, enquanto para a moringa, foi determinada a produção de folhas e hastes por unidade produtiva com amostragem de cinco árvores aleatórias. O material foi colhido para produção de feno de moringa em março de 2021 com a colheita da rebrota após 51 dias do corte, que foi realizado a 50 cm do solo. As hastes foram trituradas antes do processo de desidratação em ambiente protegido. A produtividade de forragem de moringa apresentou-se baixa quando comparada às forragens tropicais convencionais (gramíneas e leguminosas), apresentando em média 78,38 g de matéria seca por árvore, mas com maior proporção de folhas, de respectivamente com 42,16 e 36,21 g de matéria seca para folhas e hastes. O tamanho de partículas do feno de moringa caracterizou-se com 54,64, 7,48, 15,81 e 21,36% da massa de partículas retidas em peneiras de respectivamente, 19, 9,5, 4,75 mm e fundo. A elevada umidade da moringa e a distribuição do tamanho de partículas observadas alertam a cuidados, que devem ser tomados no processo de desidratação para a produção de feno. No entanto, a composição bromatológica verificada demonstrou o potencial qualitativo de ambas as forrageiras para a produção de feno, com destaque para a moringa, com teor de proteína bruta de 24,09% nas folhas e 8,19% nas hastes, embora sem baixo potencial produtivo e elevado teor de umidade. O Tamani apresentou 8,70% de proteína bruta, que é acompanhada de dados produtivos de alto potencial. O uso de volumosos com maior teor de proteína pode reduzir a demanda por suplementações concentradas, o que potencializa o menor custo com a alimentação animal, pois as variações no custo da suplementação são atribuídas principalmente às fontes proteicas. Para as frações fibrosas da folha e haste de moringa e Tamani verificou-se respectivamente, 36,55, 66,84 e 77,91% de FDN, 14,37, 48,98 e 37,40% de FDA, e 18,92, 22,14 e 37,22% de hemicelulose, enquanto o teor de matéria mineral foi de 6,63, 7,85 e 11,78%. A *Moringa oleifera* e *Megathyrsus maximus* cv. Tamani demonstram potencial para produção de feno de alta qualidade, permitindo seu armazenamento e uso em períodos de escassez de forragem.

**PALAVRAS-CHAVE: FENAÇÃO; FORRAGEIRA; PROTEÍNA BRUTA.**

<sup>1</sup>Link do Vídeo: <https://youtu.be/9NNG2JhAiK0>